

SENSACIONALISTA: O ISENTO DE VERDADE AO OLHAR SEMIÓTICO DE PEIRCE

Otávio de Oliveira Castelane, Joane Marieli Pereira Caetano, Sonia Maria da Fonseca Souza

1- UNIFSJ

2-Instituto Federal Fluminense campus Itaperuna.

3-Universidade Iguaçu - UNIG.

Autor Correspondente

Sonia Maria da Fonseca Souza
E-mail: sonifon1@hotmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo realizar uma análise semiótica de reportagens do *site* intitulado “Sensacionalista”, tendo como norteammento a teoria Semiótica de Peirce (1999) e verificar seu poder de reflexão ou contribuição na interpretação de textos verbais e não verbais em sala de aula. Especificamente, pretende-se analisar a teoria da Semiótica de Peirce (1999), apontar a distinção linguagem verbal e não verbal, selecionar uma reportagem de do *site* citado, e com a análise discutir como a semiótica pode contribuir no processo de aprendizagem em sala de aula. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados: a pesquisa bibliográfica a respeito da teoria e estudos pertinentes à educação. A partir da análise de dados, foi possível perceber a importância de elucidar novos olhares a procedimentos básicos como a interpretação. Enfim, por meio de todo estudo realizado foi possível confirmar que a utilização da semiótica pode permitir o desenvolvimento de capacidades e habilidade durante a interpretação de textos verbais e não verbais.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Interpretação de Texto. Linguagem Verbal e não verbal.

ABSTRACT:

This study aims to perform a semiotic analysis of the site's reports entitled "Sensationalist", having as providing guidance to Peirce's Semiotic theory (1999) and check its power of reflection or contribution in the interpretation of verbal and non-verbal texts in the classroom. Specifically, we intend to analyze Peirce's Semiotic theory (1999), point the verbal and non-verbal language distinction, select a report from the website cited, and discuss how the semiotic analysis can contribute to the learning process in the classroom. It was used as a method for data collection: the bibliographical research concerning the theory and relevant studies to education. From the data analysis, it was possible to realize the importance of elucidating new looks the basic procedures

such as interpretation. Anyway, through the whole study was possible to confirm that the use of semiotics can allow the development of capabilities and skill during the interpretation of verbal and non-verbal texts.

KEY-WORDS: Semiotics. Text Interpretation. Verbal and Non verbal language.

1. INTRODUÇÃO:

O estudioso de diversas áreas, Charles Sanders Peirce é responsável por uma teoria semiótica própria, baseada em seus conhecimentos de filosofia, lógica e fenomenologia. De forma geral, propõe-se um olhar semiótico acerca de leitura e interpretações, as quais podem ser úteis ao desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula.

Sendo assim, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como a aplicação de análise sob o olhar semiótico de Peirce (1999) auxilia interpretação de textos com linguagem verbal e não verbal?

Objetivamente, busca-se verificar como a aplicação de análise sob o olhar semiótico de Peirce (1999) auxilia na interpretação de textos com linguagem verbal e não verbal. Em específico, procura-se conhecer a teoria semiótica de Peirce (1999), apresentar a distinção entre linguagem verbal e não verbal, escolher uma reportagem do *site* sensacionalista para ser o *corpus* do estudo de caso.

Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa aplicada, uma vez que utilizará conhecimento da pesquisa básica para resolver problemas. Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa explicativa. Detectou-se também a necessidade da pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento sobre análise semiótica de Peirce, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

A pesquisa assume como estudo de caso, sendo explicativa, por sua vez, identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade explicando o porquê das coisas; explicar os fatos de forma científica; estudar um cenário-problema; e, através do experimento e da tentativa e erro, identificar e explicar o que contribuiu para a ocorrência do fenômeno.

Como procedimentos, podemos citar a necessidade de pesquisa bibliográfica, isso porque faremos uso de material já publicado, constituído principalmente de livros,

também entendemos como um procedimento importante o estudo de caso como procedimento técnico.

A abordagem do tratamento da coleta de dados do estudo de caso será bibliográfica, uma vez que a pesquisa bibliográfica implica em que os dados e informações necessárias para realização da pesquisa sejam obtidos a partir do apuramento de autores especializados através de livros, artigos científicos e revistas especializadas, entre outras fontes.

2. O QUE É A SEMIÓTICA?

A semiótica é uma área que busca interpretação de signos e representada por diferentes teorias como a da União Soviética e da Europa Ocidental; neste trabalho, será tratada aquela idealizada por Charles Sanders Peirce. Santaella (1983) a conceitua como a ciência dos signos pela raiz grega *Semeion*.

Objetivamente, pode permitir ao seu conhecedor habilidades de identificação não exploradas anteriormente, porém, sua teoria não conta com ampla divulgação e seus recursos bibliográficos são escassos.

Essencialmente, a semiótica permite ao conhecedor novos moldes de análises interpretativas de situações já existentes e a mudança do olhar no processo criativo. Seu conhecimento, propriamente dito, requer cuidados e perseverança, haja vista a sua não divulgação ampla e seu escasso recurso bibliográfico.

2.1 A Teoria Semiótica de Peirce

A bibliografia de Peirce contribui para o entendimento da sua própria teoria e de suas habilidades intelectuais, assim sendo, Charles Sanders Peirce foi diretamente influenciado a estudar por seu pai cientista de Harvard; Benjamim Peirce; diante disso adquiriu com o estudo, compreensão de diferentes áreas como constata Santaella (1983, p. 16) que cita seus feitos na “física, matemática, Geodésia, Metrologia, Astronomia, Biologia, Geologia e Espectroscopia” e “no campo das ciências culturais, ele se devotou particularmente à Linguística, Filologia e História” (SANTAELLA, 1983, p. 17).

Graças a sua capacidade de se dedicar a diversas áreas, não foi reconhecido especialista em nenhuma delas, porém para Santaella (1983, p. 18) sua “[...] quase inacreditável diversidade de campos a que se dedicou pode ser explicada, portanto,

devido ao fato de que se devotar ao estudo das mais diversas ciências exatas ou naturais, físicas ou psíquicas, era para ele um modo de se dedicar à lógica.”

Sua teoria de Semiótica, antes de tudo, era lógica, porque lidava como aspectos lógicos da consciência humana. Tal dedicação a algo não aceito como ciência fez com que ele pagasse “o preço da solidão, da miséria de uma vida sem qualquer tipo de glória” (SANTAELLA, 1983, p. 18).

Como a lógica não era uma considerada uma ciência, Peirce levou seus questionamentos lógicos para dentro de outra ciência questionadora, a filosofia, portanto chegou ao fim de sua vida sendo considerado filósofo.

2.2 Conceitos e características da Semiótica

Ao ir para a filosofia, Peirce conseguiu que seus estudos fossem apoiados pelos questionamentos da área, e a partir de então redefiniu conceitos essenciais aos seus objetos de estudo, começando pelo signo:

Uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele. Ora, o signo não é o objeto. Ele apenas está no lugar do objeto. Portanto, ele só pode representar esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade (SANTAELLA, p. 58, 1983).

Juntamente à filosofia e à lógica, Peirce se fundamenta igualmente na fenomenologia que exprime uma “[...] crença de que existem três elementos formais e universais em todos os fenômenos que se apresentam à percepção e à mente. [...] *Primeiridade, secundidade e terceiridade*” (CARDOSO, 2008, p. 44). Ou seja, o signo é analisado pela mente em três etapas quase imperceptíveis, sendo assim uma análise isolada de cada etapa, como a realizada pela mente requer não muita observação para estabelecer a naturalidade do processo.

A chamada *primeiridade* busca no signo sua qualidade, o sentimento no presente imediato e que não se torna notório à percepção. Como retrata Santaella (1983, p. 44), a definição de signo de Peirce pode ser concluída como tudo o que exprimir o seu significado, o que difere da visão apresentada pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure como “[...] uma entidade de duas faces ou combinatória de dois elementos, o significante e o significado. O signo relaciona o objeto com o significado que denota.” (GUIMARÃES, 2004, p. 69).

O efeito causado sobre o outro é a chamada *secundidade* do signo; portanto, “quando qualquer coisa, por mais fraca e habitual que seja, atinge nossos sentimentos a excitação exterior produz seu efeito em nós” (SANTAELLA, 1983, p. 48). Já a *terceiridade*, tem o foco da interpretação, ou melhor, da sua representação de mundo.

Por exemplo: o azul, simples e positivo azul, é um primeiro. O céu, como lugar e tempo, aqui e agora, onde se encarna o azul, é um segundo. A síntese intelectual, elaboração cognitiva – o azul no céu, ou o azul do céu -, é um terceiro (SANTAELLA, 1983, p 51).

Outras definições são propostas a respeito da interpretação dos signos, como “o objeto imediato (dentro do signo, no próprio signo) diz respeito ao modo como objeto dinâmico (aquilo que o signo substitui) está representado no signo. (SANTAELLA, 1983, p. 9). Há ainda definições quanto ao interpretante, como o próprio nome diz, aquele que interpreta o signo de forma particular.

Ainda assim, Peirce usou de categorização para os signos, no caso, três segundo Santaella(1983):

No relacionamento do signo com ele mesmo, o signo pode ser *quali-signo* (qualidade), *sin-signo*(singular) ou *legi-signo* (lei). Já entre o signo com seu objeto, o ícone é a representação do *quali-signo*, o índice do *sin-signo* e o símbolo do *legi-signo*. E por último, o signo com seu interpretante segue respectivamente o rema, dicente e argumento.

Portanto, se o *quali-signo* é apenas uma qualidade, como um quadro verde, ele é um ícone, visto que não representa nada; ele apresenta e não por imprimir um significado, e sim abrir possibilidades de significados.

O *sin-signo* é o signo que existe que tem relação com outra coisa existente. Chamado de índice deve ser assim considerado apenas se o interpretante perceber a sua ligação com outro objeto, ao raciocínio considera-se dicente apenas pelo fato de existir.

Por último, o *legi-signo* não é uma coisa singular, mas uma lei, uma convenção representada por um símbolo e necessariamente do cérebro produz argumentos referentes à sua representatividade.

3. AS DEFINIÇÕES DE LINGUAGEM

A linguagem é definida por Fiorin (2013) como a capacidade inata da espécie humana se comunicar usando signos linguísticos, sendo assim, ela deve ser aprendido

pela necessidade básica da comunicação e interação e reflete essencialmente na forma que o falante enxerga o mundo ao seu redor.

A linguagem verbal é uma “[...] linguagem de sons que veiculam conceitos e que se articulam no aparelho fonador, sons estes que, no Ocidente receberam uma tradução alfabética [...]” (SANTAELLA, p.11), visão que vai de acordo com a proposta por Fiorin (2013 p. 14): “[...]linguagem verbal, ela deve ser apreendida sob a forma de uma língua, a fim de se manifestar por meio de atos de fala. ”

Dessa forma, a linguagem não verbal é pautada não uso de sons e palavras, e que, segundo Jagnow (2003, p. 61) tem a função de oferecer outro canal de comunicação e de exprimir novos significados.

4. O CORPUS: SENSACIONALISTA

O *site Sensacionalista* se auto descreve como um jornal isento de verdade, portanto se trata de um noticiário fictício, em que tudo não passa de uma tentativa de piada com eventos parcialmente verdadeiros.

Esse *site* de humor com notícias fictícias foi fundado em 2009, a seu favor a aparência do *slogan* e *layout* com a de jornais verdadeiros, e de grande audiência e prestígio social, pode até induzir o leitor a repensar a veracidade de suas notícias, o que pode gerar confusões. Todavia, a mesma semelhança coopera ao humor de modo inusitado.

5. ANÁLISE APLICADA

A Figura 1 refere-se ao slogan do *site*, portanto, o primeiro signo que o endereço eletrônico nos apresenta, e é responsável por mostrar suas aspirações de meio de comunicação ao leitor.

Figura 1



Fonte: <http://www.sensacionalista.com.br/>

Ao analisarmos o título inicial do *site*, de acordo com o conceito de *primeiridade*, é possível verificar que a forma e a cor negra do título sensacionalista são semelhantes às usadas no jornal norte-americano *The New York Times*, o subtítulo tem assimetria como o título principal, e é escrito em cor vermelha e em forma diferente ao anterior. Todas estas características são relativas às qualidades do ícone.

Já como índice, a semelhança tem a finalidade de exprimir a confiança que se tem no título americano, o subtítulo vem justamente para chamar a atenção em vermelho e esclarecer de modo implícito que as notícias não são verdadeiras.

Segundo símbolo, é representativo ao público jovem-adulto, pois exige do público-leitor a capacidade em identificar a proposta inicial de comicidade do *site*. O prosseguimento se refere à Figura 2, a qual traz uma notícia de agosto de 2016, no mesmo *site*, a respeito de Neymar Jr. e a seleção brasileira nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016.

Figura2

Camisas de Neymar passarão a ter
teflon para não pegar tinta de caneta



Fonte: <http://www.sensacionalista.com.br/2016/08/20/camisas-de-neymar-passarao-a-ter-teflon-para-nao-pegar-tinta-de-caneta-nunca-mais/>

A forma apresentada para o título da notícia e a imagem abaixo dela são assimétricas, o título em si apresenta letras simples em cor preto. Já a imagem apresenta a parte de trás de uma camisa amarela, aparentemente da seleção brasileira de futebol,

vestida por um homem, com o número 10 nas costas, dois nomes escritos em formas diferentes (NEYMAR JR./ MARTA), um deles aparentemente sujo e um coração vermelho pequeno.

Segundo *índice*, a camisa vestida por um homem na entrada ou saída de algum local com chão liso e metais à sua frente. O título em si, desperta curiosidade pela associação de camisa com a palavra teflon.

Como *símbolo*, a camisa da seleção brasileira de futebol, e sendo do camisa 10 do time, Neymar Jr., é usada, e preferível, por quaisquer pessoas que torçam pela seleção. Pode-se compreender que o ambiente tem semelhança com corredores das arenas de futebol, portanto entrando ou saindo de uma partida de futebol.

O nome do jogador Neymar Jr. parece riscado, sujo de algo, e logo abaixo o nome da jogadora de futebol feminino Marta tem a companhia de um coração, ou seja, há uma clara preferência à jogadora Marta em relação a Neymar Jr.

Correlacionando o título com a imagem, o uso do teflon (produto químico usado em utensílios domésticos que permitem a aderência de qualquer produto em contato com o material) na camisa de tal jogador serviria para a não permanência de nenhuma tinta provavelmente de canetas. Sendo assim, o uso do vocábulo teflon é o responsável pela relação de comicidade da reportagem e sua relação é de total equidade com a imagem apresentada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou realizar uma pesquisa aplicada sobre um Corpus "*Site Sensacionalista*", o conhecimento acerca dos estudos de Peirce e uma reflexão que possibilitou a compreensão sobre novas metodologias que envolvem interpretações textuais. De modo geral, a análise mostrou um potencial novo ao olhar as características não exploradas, que agora podem ser vistas e com capacidade de elucidar novas interpretações.

A pesquisa bibliográfica serviu de base à teoria, até então desconhecida; a pesquisa aplicada serviu para mostrar na prática como deve ser utilizada a teoria para o seu melhor aproveitamento. Dada à importância do tema, verificou-se a necessidade da difusão temática vista que há recursos escassos sobre o tema e sua não difusão no meio acadêmico. Portanto, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à ampliação de estudos nesta área.

7. REFERÊNCIAS

CARDOSO, João Batista Freitas. **A semiótica do cenário televisivo**. São Paulo. Annablume. Fapesp. USCS – Universidade de São Caetano, 2008.

GUIMARÃES, Dinara Machado. **Vazio Iluminado: O olhar dos olhares**. Rio de Janeiro. Garamond, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Linguística? Que é isso?** São Paulo. Contexto, 2013.

JAGNOW, Dieter Joel. **O dialogo pastoral: princípios da comunicação no aconselhamento cristão**. Série teologia. Porto Alegre. Concórdia, 2003.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**, trad. José Teixeira Coelho Neto. Tradução de: The Collected Papers of Charles Sanders Peirce.3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** Coleção primeiros passos, 103. 1. ed. São Paulo. Brasiliense, 1983.

SIMÕES, Darcília. **Aulas de Português: Perspectivas inovadoras/André Valente (org.)**. Petrópolis. Vozes, 1999.

SENSACIONALISTA. Figura Adaptada. Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/>> Acesso em: 10 Set 2016

ZORZANELLI, M. **Camisas de Neymar passarão a ter teflon para não pegar tinta de caneta nunca mais**. 2016. Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/2016/08/20/camisas-de-neymar-passarao-a-ter-teflon-para-nao-pegar-tinta-de-caneta-nunca-mais/>> Acesso em: 10 Set 2016.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/mqk8h/pdf/almeida-9788579831188-10.pdf>

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**, Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MASLOW, Abraham Harold. **Introdução à Psicologia do Ser**. ELDORADO, Tijuca, RJ, 1962.

ZACCA, Cristiano Nessi. “**Motivação no Serviço Público**: Estudo de caso na Secretaria de Recursos Humanos do TRT”, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29735>

ZARTH, Samanta Braga. “A Influência de Fatores Organizacionais na Motivação dos Empregados de um Banco Público”, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101877>